

BOLETIM AEP

Nº 107 - Maio/Junho/89

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITECNICA
DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA E ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

OS COMPROMISSOS DE NOSSA ESCOLA

Em artigo anterior (Ver Bol. Nº 106), referi-me a alguns aspectos da formação de engenheiros para o desenvolvimento do país. É importante destacar o papel de nossa Escola, nessa luta, desde os seus primórdios. A Escola Politécnica do Rio de Janeiro (atual EEUFRJ) se sobressai, em relação às outras, nas seguintes peculiaridades:

- 1º) Ela é a mais antiga do Brasil, já que existe (em sequência contínua) desde a instituição da "Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho", em 17/12/1792 (conforme comprovado pelas pesquisas e trabalhos do Prof. Paulo Pardal);
- 2º) Está na origem de todas as grandes e mais antigas escolas de engenharia do país (excetuando a de Ouro Preto, fundada em 12/10/1876, a segunda mais antiga), seja através de seus fundadores e/ou através seus primeiros professores;
- 3º) Foi a primeira Escola a formar engenheiros militares (desde 1792), civis (desde 1831), de minas (desde 1874), industriais - químicos e metalúrgicos (desde 1874), mecânicos (desde 1895/96), eletricitistas (desde 1911) — Ver livro do Prof. Mario Barata sobre a "Escola Politécnica do Largo de São Francisco — além de ter sido uma das pioneiras em formar engenheiros nucleares (~ 1954), navais (~ 1962) e eletrônicos (~ 1963);
- 4º) Formou a quase totalidade dos engenheiros brasileiros, ao longo do Sec. XIX inteiro.

Para se ter uma idéia da contribuição de nossa Escola, nela se formaram (números aproximados):

- No Século XIX -

- De 1801 a 1832 ---- ~ 250 engºs militares (Real Ac.Art.Fort.Des.

e Ac.Real Militar)

- De 1832 a 1853 ---- ~ 300 engºs militares e ~ 100 engºs civis (Ac. Real Militar e Escola Militar da Corte)
- De 1854 a 1873 ---- ~ 400 engºs militares e ~ 200 engºs civis (Esc. Central)
- De 1874 a 1900 ---- 817 engºs civis, 15 engºs industriais e 8 engºs de minas (Esc.Politécnica do Rio de Janeiro)

Total Geral 2.090 engºs (mils. e civis (sendo 1.140 engºs civis)

(NOTA: Na Escola de Minas de O. Preto, fundada em 12/10/1876, formaram, entre 1878 e 1900, um total de 100 engenheiros de minas e civis; na Esc.Politécnica de São Paulo, fundada em 15/2/1894, formaram, entre 1899 e 1900, de 10 a 15 engenheiros civis).

- No Século XX -

- De 1901 a 1924 ---- 940 engºs (~ 93% civis)
- De 1925 a 1949 ---- ~ 1.700 engºs (~ 85% civis)
- De 1950 a 1959 ---- ~ 1.800 engºs (~ 75% civis)
- De 1960 a 1979 ---- ~ 7.700 engºs (~ 33% civis)
- De 1980 a 1988 ---- ~ 2.550 engºs (~ 25% civis)

Total Geral = 14.690 engenheiros (Desses, ~ 6.900 seriam civis ~ 2800 mecânicos, ~ 1200 eletrônicos, ~ 450 metalúrgicos, e ~ 400 navais) e 2.940 eletricitistas

A Escola de Engenharia da UFRJ (nome atual da Escola Politécnica) é, também, das poucas faculdades do Brasil que oferece diversificação grande em ramos e especialidades da engenharia.

Os engenheiros formados na "Politécnica" se espalharam e continuam se espalhando pelo Brasil — eles

são encontrados em todas as regiões do país (mesmo nas mais longínquas e inóspitas), trabalhando nas obras mais importantes e pioneiras. Há que ressaltar, além disso, a qualidade reconhecida desses engenheiros, constituindo-se numa verdadeira elite da Engenharia brasileira. Trata-se de uma Escola que sempre formou engenheiros de alto nível intelectual e elevada capacidade profissional, capazes de assumir tarefas de vanguarda e da maior complexidade.

Essa é uma marca registrada dos engenheiros formados na "Velha Escola", ao longo de quase 200 anos.

Tais características, resultantes de tradição tão antiga, implicam numa responsabilidade enorme para as atuais gerações de professores e alunos da EEUFRJ. Temos compromissos definitivos com a Engenharia brasileira e com o país. Para que a tradição e os compromissos sejam honrados, mantidos e ampliados, há que reforçar nossa "Velha Escola", em todos os campos e sentidos. Há necessidade de se modernizar suas instalações (salas de aula, auditórios, salas de estudo, escritórios de professores, escritórios da administração, dos órgãos de apoio e da zeladoria), reaparelhar seus laboratórios e atualizar suas bibliotecas. Há que reestruturar e reavaliar o seu corpo docente e suas bases burocrático-administrativas. São tarefas fundamentais, a serem cumpridas neste final de Século XX e para as quais deverão ser mobilizadas todas as forças interessadas na retomada do desenvolvimento.

Há que recolocar a Escola no seu rumo e avançar para o futuro! Urgentemente!

Em 22 de maio 1989
Prof. Fernando E. Barata
(Presidente da A³P)

COM A ENGENHARIA BRASILEIRA

CASIMIRO DE ABREU E A ESCOLA POLITECNICA

Casimiro de Abreu, o imortal autor de 'Os Meus Oito Anos', tinha aversão à matemática, mas, curiosamente, está ligado às três instituições que, sediadas no Largo de São Francisco, antecederam à Escola de Engenharia da UFRJ: ele frequentou a Escola Central; o maior estudioso e defensor de sua obra poética foi o ilustre professor Sousa da Silveira, formado pela Escola Politécnica; o primeiro diretor, por 11 anos, da Casa de Casimiro de Abreu, autor desta matéria, cursou a Escola Nacional de Engenharia.

1. O POETA E A ESCOLA CENTRAL

Casimiro José Marques de Abreu nasceu, a 4 de janeiro de 1839, na aldeia de Barra de São João, sede da Freguesia da Sacra Família do rio São João, então pertencente ao município de Macaé. A referida aldeia foi elevada à categoria de vila, sede do município de mesmo nome, em 1859⁽¹⁾. A sede desse município foi transferida, em 1925, para a cidade de Casimiro de Abreu, que até então se denominava Indaiaçu, surgida ao lado da fazenda de mesmo nome, que pertenceu ao pai de Casimiro e onde faleceu o poeta, a 18 de outubro de 1860. Em 1938, o município de Barra de São João passou a chamar-se Casimiro de Abreu.

Na orla marítima, limita-se com o município de Cabo Frio pelo rio São João, em cuja margem esquerda, junto à sua embocadura, situa-se a vila de Barra de São João, muito longe pois da cidade de São João da Barra, na foz do rio Paraíba, com a qual é frequentemente confundida.

Casimiro, após aprender as primeiras letras em escola particular de sua vila, estudou, dos 10 aos 13 anos, no famoso Instituto Freeze,⁽²⁾ de Nova Friburgo, não completando os preparatórios, pois seu interesse só se concentrava em línguas e desenho. Após breve experiência

em escritório comercial do Rio de Janeiro, esteve três anos e meio em Lisboa, onde viu publicados seus primeiros trabalhos. De volta ao Rio, reingressou no escritório comercial em que havia trabalhado, mas, por insistência paterna, tentou o ingresso no Instituto Comercial, conforme trechos de suas cartas ao pai:

"(...) procurei conformar-me (...) e espero com aplicação vencer a espécie de repugnância que até hoje tenha tido do comércio (...)" (12/10/1857); "(...) espero que chegue o mês de janeiro para entrar no Instituto Comercial e julgo que em breve hei de adquirir os conhecimentos preciosos (...)" (12/11/1857); "(...) pelo incluso anúncio do Instituto Comercial, meu pai verá que para se poder matricular exigem álgebra, geometria e trigonometria, matérias que eu nunca estudei (...)" (27/12/1857).

Obviamente Casimiro não ingressou no Instituto Comercial em janeiro de 1858, mas sim, no início desse ano, na Escola Central, que sucedeu à Escola Militar da Corte, conforme o decreto nº 2116, de 19/3/1858, que criou também o Curso Preparatório, e assim "franqueou as portas acadêmicas a todas as classes pobres e, mais que tudo, a provincianos"⁽³⁾.

Esse fato foi revelado por Casimiro em uma de suas numerosas cartas ao seu ex-colega do Instituto Freeze, Francisco do Couto Sousa Júnior, de Porto das Caixas, R.J., datada de 13/5/1858: "(...) na Escola Militar, onde estudo matemática (...)". Observe-se que, como é natural, a nova denominação - Escola Central - não foi logo absorvida, pois nessa e em outras cartas Casimiro refere-se à Escola Militar.

Do Curso Preparatório faziam parte: a primeira Aula - Francês e La-

★★★★★

Paulo Pardal

Do Conselho Diretor da A³P e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e Ex-diretor da Casa de Casimiro de Abreu/FUNARJ. (1976 - 1987)

★★★★★

tim; a segunda Aula - História, Geografia e Cronologia; e a terceira Aula - Aritmética e Metrologia, Álgebra, até equação do 2º grau, e Geometria. Provavelmente Casimiro cursou somente essa terceira aula, pois citou em sua carta que estudava matemática.

Dos 999 alunos matriculados nesse curso, de seu início, em março de 1858, até 22 de fevereiro de 1859, não consta o nome de Casimiro. É possível que lhe faltasse certificado de aprovação em aritmética, no Instituto Freeze, assunto que ele estudaria particularmente, na própria Escola Central - conforme forma seu biógrafo, Nilo Bruzzi enquanto seguia a terceira aula como ouvinte. É certo que Casimiro assistia aula em classe, pois, como veremos adiante, escreveu que ao saber da morte de um colega, "na aula (...) fiz-lhe uma poesia".

A "Sessão terceira da Congregação de Lentes da Escola Central", em 26/3/1858, cita: a nomeação do professor interino da terceira Aula Preparatória de Matemática Elementar: "o Snr. Capm. Bel. Joaquim Ignácio da Cunha"; as "necessidades e embarços" do "Snr. Rocha, Professor de Preparatórios"; a aprovação do compêndio proposto pelo "Snr. José Marciano da Silva Pontes, Professor da Aula Preparatória de História e Geographia".

Na citada carta de 13/5/1858, Casimiro mostra seu entusiasmo por um jovem poeta: J.J. Candido de Macedo Júnior: "(...) Hoje vi e falei, na Escola Militar (...) com uma criança de 14 anos⁽¹⁾ que é um gênio (...) Tão moço e já tanto estudo e literatura! (...)". Dias após, em 21/5/1858, o Diário do Rio de Janeiro, dirigido por José de Alencar, publicou uma poesia de Casimiro, incluída em As Primaveras: "A. J. J. C. Macedo Júnior", da qual transcrevo a citada estrofe, para posterior análise:

"Não faças como nós; não desças Louco

A buscar sensações na bruta orgia

Das loucas saturnais;

Se a lama impura salpicar-te as penas,

Sacode as asas, minha pomba casta,

E foge dos pardais⁽⁴⁾."

NOTAS:

1- Na matéria "Barra de São João,

EXPEDIENTE:

O Boletim da A³P é uma publicação da Associação dos Antigos Alunos da Politécnica e está aberto à participação dos associados da mesma. As opiniões emitidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Redação e Diagramação: Sergio H. Sá Leitão Filho

Logotipo: Marcelo Pereira

Correspondência e publicidade: Associação dos Antigos Alunos da Politécnica, Largo de São Francisco s/nº, Centro, Rio de Janeiro, Rj. Tel.: 221-2936.

berço de Casimiro de Abreu", nº 32 da revista Educação (MEC), de out/dez 1979, tracei um histórico dessa vila e comprovei que Casimiro ali nasceu, fato que já foi contraverso: Nilo Bruszi (Casimiro de Abreu, 1949) e as Enciclopédias Delta-Larousse e Mirador dão-no como natural do município de Capivari, atualmente Silva Jardim. É curioso notar que nos acirrados debates surgidos na imprensa sobre o assunto, na década de 1950, jamais foi citado que, realmente, Casimiro foi cidadão macaense até 1859, um ano antes de sua morte, quando Barra de São João, até então pertencente ao município de Macaé, passou a ser sede do município de mesmo nome.

2- Os estudos secundários de Casimiro foram realizados sob a égide de um engenheiro: John Henry Freeze, inglês de Falmouth. Chegando ao Rio de Janeiro em 1836, no ano seguinte projetou o canal Campos-Macaé. Em 1838 lançou, no Rio, o periódico mercantil The Rio Circular, de curta duração (cf. Saturnino de Brito Filho, A Engenharia no Brasil).

Segundo Magalhães Jr. (Poesia e Vida de Casimiro de Abreu, p.21), isso levou-o a fundar "o internato que logo se tornou famoso", e cujo

prospecto informava que "a instrução que os alunos recebem compreende: primeiras letras; instrução religiosa e moral; caligrafia e aritmética; latim; português, inglês, francês e alemão; matemáticas, incluso um curso de engenharia civil; geografia, inclusive os elementos de navegação, história e astronomia; retórica e filosofia; os elementos de física e química; história natural; comércio, escrituração e contabilidade comercial, inclusive guarda-livros por partidas singelas e dobradas; desenho, música, dança e esgrima." Havia também ensino informal, em conversas com alunos e subsequentes lições, sobre noções de mecânica, física e química, "as diferentes espécies de fábricas, a aplicação da força do vapor", desenho linear, etc. Vemos, em tudo, o dedo do engenheiro enciclopédico de meados do século passado.

J. Norberto (Obras Completas de Casimiro José Marques de Abreu, p. 123) informa que o educandário foi fundado como Instituto Comercial de Nova Friburgo, passando a Instituto Freeze quando seu fundador deixou-o para residir em Niterói — o que ocorreu antes de 1859 — com Mrs. Izabel Freeze, "cuja avançada idade

e temperamento não se harmonizavam com o clima frio daquelas serranias".

Outro engenheiro ligado indiretamente a Casimiro foi José Maria Goulart de Andrade, ocupante da cadeira que tem o poeta como patrono na Academia Brasileira de Letras e que antecedeu ao atual, Barbosa Lima Sobrinho, Goulart, também poeta, foi redator da Câmara de Deputados e professor particular.

3- Conforme relatório de 1858 do Ministro da Guerra, Jerônimo Francisco Coelho, apud Mário Barata, Escola Politécnica do Largo de São Francisco - Berço da Engenharia Brasileira, p. 62.

4- Os pardais simbolizavam indivíduos boêmios, alegres. Conheço duas diferentes famílias cujo sobre nome Pardal adveio de apelido de ancestrais com aqueles característicos. A pomba foi citada por Casimiro em várias poesias, comparando-se à rola, à juriti, à pomba e ao seu triste cantar, do que decorre a tradição de ser seu túmulo ornado com quatro pombas, periodicamente substituídas por turistas (e recolocadas, há vários anos, por um Pardal. Ironias da vida...)

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA

A POLITECNICA E A SIDERURGIA

A Associação de Antigos Alunos da Politécnica já homenageou o seu saudoso sócio-honorário, o historiador e industrial Marcos Claudio Filipe Carneiro de Mendonça, nascido em Cataguases (MG) em 25 de dezembro de 1894 e falecido no Rio de Janeiro aos 19 de outubro de 1988. Eleito Sócio-Honorário da A³P por proposta do eng. Leizer Lerner que apontou o apoio que em certo momento Marcos dera à Associação, foi bastante ligado à Engenharia. Encontrei-o nessa entidade em várias reuniões de seu Conselho Diretor. Era genro do engenheiro Joaquim José de Queiróz Jr. formado pela nossa Politécnica no final do séc. XIX e criador da Usina Siderúrgica depois designada Esperança, em Itabirito (MG); e era pai do também engenheiro Joaquim José de Q. Carneiro de Mendonça. Marcos

dirigiu por muito tempo a usina e suas primeiras atividades de historiador giraram em torno do início da siderurgia no Brasil, havendo em 1931 apresentado ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro a comunicação Intendente Câmara, grande técnico e cientista do começo do séc. XIX, que aumentada saiu em livro na coleção Brasileira da Cia. Editora Nacional, em 1933. No IHGB conversamos certa vez sobre outras Politécnicas no Brasil e na Europa, algumas das últimas usando a palavra no masculino. A primeira com esse nome — ainda repercussão do iluminismo e da Revolução Francesa — foi criada em Paris em 1794. O Politécnico de Zurique, estabelecido em 1855 (fora da universidade local, que é de 1833) e o Politécnico de Milão, mais amplo, fundado em 1863, são importantes.

A do Rio ganhou a designação em 1874, por transformação da Escola Central, antiga Academia Militar.

Marcos era bastante generoso e de temperamento liberal e progressista. Em 1943, quando presidente (por um triênio) do Fluminense Futebol Clube, apoiou campanha dos Diários Associados, de doações de aviões, com cerimônia no campo esportivo, onde também se realizaram formaturas de conclusão de curso do CPOR do Rio de Janeiro, ao menos em 1945, na época final da Guerra Mundial contra o nazismo. A respeito de suas pesquisas e de seus livros de história, como O Marquês de Pombal e o Brasil, e A Amazonia na Era Pombalina, falei na homenagem que lhe prestou o IAGA, nesta cidade.

Mário Barata
(Prof. Tit. da UFRJ)

FIRMAS EMPREITEIRAS DE ENGENHARIA NO BRASIL (2)

4

* * * * *

Eng.º Pedro C. da Silva Telles
Prof. da EE-UFRJ

* * * * *

A firma "Cobrazil", até hoje existe e de grande atuação em obras portuárias, foi fundada em 1917. Entretanto, a firma nacional mais importante nesse ramo foi a Cia Brasileira de Construções Cíveis e Hidráulicas —, Civilhydro —, do grupo Henrique Lage, fundada no início dos anos 20, e atuante até há pouco tempo. Destacaram-se ainda nesse campo da engenharia, a partir da década de 1920, as firmas Christiani-Nielsen, Raja Gabaglia & Mello Franco, Soares Sampaio & Cia, e também a Cia Mecânica e Importadora; das essas, com exceção da primeira, já não mais existem.

Em outras obras públicas, — a-bastecimento de águas, esgotos, obras de saneamento, barragens, açudes, etc —, nem sempre houve um empreiteiro principal, tendo muitas dessas obras sido feitas diretamente por "Comissões" do Governo, como aconteceu com várias das estradas de ferro. Esse foi o caso, por exemplo, da construção do sistema de adutoras e reservatórios do plano do Eng. Mar. Jeronymo Jardim, no Rio de Janeiro (1877-80), das adutoras de Xerém e Mantiquira, também no Rio de Janeiro (1908-09), das adutoras do Cabuçu e Cotia, em São Paulo, (1907 a 1916), da construção da cidade de Belo Horizonte (1894-97), das importantes obras de saneamento da Baixada Fluminense em 1936-40, e principalmente das muitas dezenas de barragens e açudes, grandes e pequenos, construídos no Nordeste pela antiga IFOCS, e depois pelo DNOCS. Em todas essas obras, o órgão governamental contratava pessoal, comprava materiais e equipamentos, deixando para os subempreiteiros apenas os serviços auxiliares e especiais, ou o fornecimento de mão de obra. Nas obras do Nordeste, houve sempre a preocupação do emprego do maior número possível de pessoas, para o auxílio aos flagelados das secas.

Em compensação, temos conhecimento da contratação de uma firma empreiteira principal para várias obras públicas nesse período, entre as quais:

- Adutora do Rio Claro (São Paulo - 1928 em diante): Cia Construtora de Santos, Soares Sampaio & Cia, e Cia Mecânica e Importadora.

- Adutora de St.º Amaro (São Paulo - 1929): Cia Construtora Nacional.

- Adutora de Ribeirão das Lages

(Rio de Janeiro - 1939): Dahne & Conceição

- Adutora do Rio do Cobre (Salvador 1933): Escritório Saturnino de Brito

- Desmorte do Morro do Castelo (Rio de Janeiro - 1921 em diante): Soarea & Cia Ltda.

Em 1922, houve a discutida e controvertida contratação de tres importantes firmas norte-americanas para a construção de açudes e barragens no Nordeste, cujos contratos foram mais tarde rescindidos, e as obras concluídas diretamente pelo Governo Federal.

Na relação de barragens do "Comitê Internacional de Grandes Barragens", podem ser destacadas as seguintes barragens, construídas por firmas empreiteiras, quase todas em caráter pioneiro no seu gênero:

- Barragem da usina "Paraíba" (depois denominada Edgard de Souza) - SP - 1901: Construtora: Hugh Cooper.

- Barragem "Turvinho Inferior" - SP - 1913 - Construtora: José Giorgi;
- Barragem de usina "Alberto Torres" - RJ. 1924. Construtora: Christiani-Nielsen

- Barragem da usina "Ituerê" - MG 1926. Construtora: Christiani-Nielsen

- Barragem da usina "Rio de Pedras" - MG - 1927. Construtora: E. Kemnitz & Cia Ltda

- Barragem "Rio do Cobre" - BA - 1933 - Construtora: Escritório Saturnino de Brito

- Barragem "Turvinho" - SP - 1934
Construtora: José Giorgi

- Barragem "Dona Denise" - MG - 1935 - Construtora: Christiane-Nielsen

- Barragem "Ipitanga" - BA - 1935
Construtora: Escritório Saturnino de Brito

- Barragem "Gafanhoto" - PA - 1946 - Construtora: Cavalcanti & Junqueira

- Barragem "Capigui" - RS - 1950
Construtora: B. Dutra & Cia Ltda

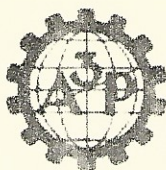
- Barragem "Santa Cecília" - RJ 1953 - Morrinson Knudsen

Ao lado dessas barragens, construídas por firmas empreiteiras, existem na relação acima citada 19 barragens construídas diretamente pelas empresas do grupo "Light", quatro diretamente pela CAEB-EBASCO (que controlava numerosas empresas de eletricidade no país), e principalmente 89 diretamente pela IFOCS/DNOCS, até 1953; em todas essas, e também em outras, construídas por

outras empresas de eletricidade, não houve ao que parece, nenhum empreiteiro principal.

O concreto armado que apareceu no Brasil nos primeiros anos deste século, mas que só teve maior divulgação a partir da década de 1920, propiciou o surgimento de numerosas firmas de projeto e de construção. A primeira firma importante nesse ramo deve ter sido a "Cia Construtora de Cimento Armado - L. Riedlinger", fundada em 1912 pelo alemão Lambert Riedlinger, associada à firma alemã "Wayss U. Freitag", e que em 1924 passou a se denominar Cia Construtora Nacional. Essa empresa, que atuou até a década de 1970, realizou um grande número de obras, e já em 1922, anunciava-se como podendo encarregar-se do "projeto, cálculo e construção de todo tipo de obras em cimento armado". Foram também importantes, naquela época, em obras de concreto armado, entre outras, as seguintes firmas: Christiani-Nielsen, E. Kemnitz & Cia Ltda, Monteiro & Aranha, Meanda Curty & Cia, Raja Gabaglia & Mello Franco, Cia Construtora de Santos, Prado Sarmento & Cia Ltda, H. Moraes Rego, Armando de Oliveira & Castro Ltda, Cia Construtora INCO, Cia Brasileira de Melhoramentos e Construções, e Gusmão Dourado & Baldassini. Dessas todas, somente sobrevive a primeira citada; das demais, hoje em dia, poucas pessoas ainda se lembram. Nos anos 30 e 40, destacaram-se, entre outras, as seguintes: Cia Construtora Pederneiras, Cavalcanti & Junqueira Cia Ltda, Leão Ribeiro & Cia, Cia Auxiliar de Viação e Obras, Dourado S.A., Grün & Bilfinger Ltda, Sociedade Comercial e Construtora, Cia Comércio e Construções S.A., e a Sociedade Construtora Brasileira S.A.; essa última teve também importante atuação na construção de túneis.

A maioria dessas firmas de concreto armado dedicavam-se também à construção predial, algumas até como a atividade mais importante. Entretanto, a maior firma de construção predial no Brasil, durante muito tempo, foi o Escritório Técnico Ramos de Azevedo, fundado em São Paulo, em 1891, pelo Eng. Francisco de Paula Ramos de Azevedo, e sucedido mais tarde pela firma Severo & Villares, que teve atuação até a década de 1970.



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

DEPOIS ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA - ATUAL ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ

Separata do Boletim A³P, nº 107, Mai/Jun/1989

CALENDÁRIO DOS SÓCIOS ANIVERSARIANTES

A todos os companheiros, que aniversariam em junho e julho, nossos afetu-
osos abraços, acompanhados dos melhores votos de felicidades.

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO

- | | |
|---|--|
| 01- Rurin Zew Lejbus Abramowicz (55)
255-2867 | 15- Fernando Wilson Peres (55)
711-6799 - Niteroi-RJ |
| - Zeferino Martins de Oliveira
(66) 246-7403 | - Roberto Arnaldo Nudelman (75)
222-5934 |
| 02- Salo Brand (30) 265-1026 | 16- Lourival Almeida do Valle (46) |
| 05- Aguinaldo Barbosa Romero (68)
249-8495 | 17- Anna Margarida da Costa Couto e
Fonseca (56) 274-7035 |
| 06- Heitor Lisboa de Araujo Costa
(46) 552-0383 | - Jayme Bloch (44) 551-2715 |
| - Luiz Ghitnick (55) 551-5608 | - Paulo Gentile de Carvalho Mello
(44) 259-9566 |
| - Margarida Maria Mont'Alverne Mar-
tinez (77) 247-2673 | 18- Carlos Durra (70) 258-6751 |
| 07- Antonio Manoel de Siqueira Caval-
canti (35) 551-3868 e 551-1517 | - José Madeira Soares (55)
268-5729 |
| 08- Antonio Carlos Barbosa Teixeira
(50) 205-1480 | - Marcio Marques Moreira (55)
551-4017 |
| - Walter Hart (75) 227-3811 | - Michel Dib Chacur (47)
225-1713 |
| - Zeger Johannes de Rooij (43)
710-6532 - Niteroi-RJ | 19- João Alberto Bandeira de Mello
(55) 259-6459 |
| 09- Ary Jayme Ferreira (62)
541-3408 e 541-3808 | 20- Alexandre Henriques Leal (38)
227-5429 |
| - Luiz Ribeiro Soares (27)
227-6503 | - Boruch Milman (49) 240-8050 |
| - Rodolpho Luiz Darigo (55)
223-1760 | 21- Theophilo Benedicto Ottoni Net-
to (44) 393-8079 |
| 11- Jorge Luiz Barroso Antunes (68)
288-8637 | 22- Herman Glanz (58) 234-9143 |
| - Nelson Correa Monteiro (33)
287-7643 | 23- Tarciso José Villela (39/40)
551-6565 |
| - Sergio Henrique Sã Leitão (59)
287-5211 | 24- Geraldo Neiva (34) 268-6468 |
| 12- Albert Amand de Berredo Botten-
tuit (52) 265-3746 | 25- Julio Xavier Rangel (59) |
| - Carlos Danilo Castelo Branco
(58) 242-4515 | 26- José Couri Netto (67)
236-7701 |
| - Francisco Morand (44) 225-1904 | - Saul Fuks (50) 227-7572 |
| - Hélio Mello de Almeida (43)
287-8669 | 27- Juvenal Antonio Villela (66)
229-5959 |
| - José Osorio do Nascimento (48)
287-2185 | - Vasco Gomes Moreira (55)
235-6270 |
| 13- Antonio Sergio Cordeiro Delgado
(60) 288-0573 | 28- Pedro Vieira de Castro (41)
226-1224 |
| 14- Ary Figueiredo de Medeiros (66)
357-1134 | 29- Henrique Wainer (59) 275-7419 |
| | - Ivan Camargo da Costa (63)
264-1621 |
| | 30- Marisa Vianna Ballariny (52)
551-7308 |

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JULHO

- | | |
|---|--|
| 01- João Luiz Lopes Bentes (36)
294-5674 | - Antonio Wilson Coutinho Marques
(46) 264-0608 |
| 02- Antonio Pagy (61) 265-9205 | 03- Iancel Ghelman (56) 235-0626 |

- Luiz Paulo Curvello Vallim (56)
294-3128
- Paulo Cezar Pinto (66) 342-2715
- Servio Tullio dos Santos Sã (39)
260-9073
- Silvio de Souza Lima (74)
201-0232
- 05- Gerhard Vasco Weiss (55)
286-5759
- Luciano Brandão Alves de Souza
(47) (061) 242-2594 Brasília-DF
- Remy Bayma Archer da Silva (38)
259-3458
- 06- Arício Abreu Travassos (47)
288-3316
- Francisco Gonçalves (43)
230-5105
- Ruben Descartes de Garcia Paula
(23) 226-9676
- 07- Walter do Couto Pfeil (49)
233-7788
- 08- Thomaz Pompeu Rossas Filho (70)
266-7716
- 09- Heloisa Fraenkel (46)
267-0686
- Manoel Felisberto da Silva (63)
286-3783
- 10- Mauro Thibau (45) 274-0200
- Valerio Joffe (54)
- 11- Joaquim Francisco Capistrano do
Amaral (44) (0242) 42-2913 Pe-
trópolis-RJ
- 12- Mauricio Galindo Coutinho (36)
295-4751
- 13- Alberto Caruso (51) 246-2364
- Aron David Davidovitsck (69)
247-4511
- Jorge Alceu Amoroso Lima (55)
2-8149 Campinas-SP
- 14- Accacio Gomes (50) 245-8547
- Linneu Faria da Camara Leal (46)
226-8501
- 16- Antonio Montefusco de Assis (44),
521-2540
- 19- Luiz Fernando Frazão Busse (68)
267-4135
- Mario João Nigro (33/44)
51-1235 São Paulo-SP
- 20- Catullo Pestana Magalhães (40)
241-6689 São Paulo-SP
- Sergio de Souza Brasil Figueire-
do (70) 228-2572
- 23- Waldemar Craizer (44) 227-8264
- 25- Carlos Saboia Monte (62)
226-5727
- José Mauricio Baptista Nogueira
(56) 245-0796 e 265-9108
- 26- Pedro Luiz Murgel Taveira (55)
393-8246
- 27- Jorge Kotlarewski (79)
722-1338 Niteroi-RJ
- Marcello Penna da Veiga (33)
247-1930
- Pedro Morand (39) 265-3888
- Wilhelm Brada (58) 235-1908
- 28- Heitor Lopes Correa (37)
267-1636
- 29- Nilton Able (49) 261-3268
- Ricardo Greenhalgh Barreto Fi-
lho (47) 256-7932
- 30- Jorge Saliba Calil (55)
223-0897 Vitória-ES
- 31- Adelino Simões de Faria (44)
295-9380
- José Mariotte de Lima Rebello
(52) 227-5363
- Renato Torres de Mello da Cunha
Vasconcellos (62) 265-2189

X X X X X

LIVRO À VENDA

A NOSSOS ASSOCIADOS, ENGENHEIROS E PROFESSORES EM GERAL QUE
 AINDA NÃO ADQUIRIRAM O LIVRO "ESCOLA POLITÉCNICA DO LARGO DE SÃO
 FRANCISCO - BERÇO DA ENGENHARIA BRASILEIRA", DE AUTORIA DO PROF. M^A
 RIO BARATA, PODERÃO AINDA FAZE-LO EM NOSSAS SEDES

E...A TRIPULAÇÃO ?

Apesar das multiplas dificuldades oriundas da conjuntura econômica-financeira por que passa o País, a nave "atrespiana" segue em rota segura a busca do seu destino glorioso, graças ao apoio incondicional do seu quadro social.

DIRETORIA

Fernando Emmanuel Barata - Presidente; Theophilo Benedicto Ottoni Netto - 1º Vice-Presidente; Gregório Vaisberg - 2º Vice-Presidente; Léo Fabiano Baur Reis - Diretor Administrativo; Diney Tosta de Oliveira - Vice-Diretor Administrativo; Mauro Lucio Guedes Werneck - Diretor Secretário; Sergio Henrique Sã Leitão - Vice-Diretor Secretário; Gerhard Vasco Weiss - Diretor 1º Tesoureiro; Henri Uziel - Diretor 2º Tesoureiro; Margarida Lima - Diretor Técnico-Cultural; Carlos Henrique Camacho - Vice-Diretor Técnico-Cultural; Dirceu Machado Olive - Diretor de Cursos; Laura Correa Sã Freire - Diretor Social; Margarida Maria Mont'Alverne Martinez - Vice-Diretor Social.

CONSELHO FISCAL

EFETIVOS: Antonio Manoel de Siqueira Cavalcanti, Cleofas Paes de Santiago e Romeu de Sã Freire Filho.

SUPLENTE: Darcy Aleixo Derenusson, Fernando Sarto e Heloisa Fraenkel.

CONSELHO DIRETOR

MEMBROS VITALÍCIOS - EX-PRESIDENTES: Leizer Lerner (Presidente de Honra) Antônio José da Costa Nunes (Sócio Benemérito) Durval Coutinho Lobo e Nestor de Oliveira Junior. SÓCIO BENEMÉRITO: Hélio Mello de Almeida. SÓCIO HONORÁRIO: Mário Antônio Barata.

MEMBROS NATOS: Diretor da Escola de Engenharia: Prof. Antônio Claudio Gomes de Souza; Presidente do Clube de Engenharia: Hildebrando de Araujo Gões Filho; Presidente da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros: Paulo Moreira Pinho e Presidente do Centro Acadêmico da Escola de Engenharia:

MEMBROS ELEITOS: William Paulo Maciel - Presidente; Marcílio Nolding da Motta - Vice-Presidente; Heitor Lisboa de Araujo Costa - Secretário; Afonso Henriques de Brito; Akiba Schechtman; Alberto Azevedo Ferrão; Alberto do Amaral Osório; Alcina Koenow Pinheiro; Cairo da Silva Leite; Carlos Cezar Machado; Carlos Saboia Monte; Clara Perelberg Steinberg; Eryx Albert Sholl; Francis Bogossian; Homero Henrique Rosa Rangel; Jacob Steinberg; Jayme Bloch; Marconi Nudelman; Marisa Vianna Ballariny; Matheus Schnaider; Octavio Reis de Cantanhede Almeida; Olavo Cabral Ramos Filho; Paulo José Pandal; Samuel Szytyglic; Sophia Machado Portella e Sydney Martins Gomes dos Santos.